

UMA HISTÓRIA PECULIAR: ARTE MARCIAL X ESPORTE
A ESPORTIVIZAÇÃO DO TAEKWONDO NO ESTADO DE SÃO PAULO E A SUPOSTA
ADEQUAÇÃO DE SEUS PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

Felipe Eduardo Ferreira Marta (PUC-SP);¹ Thiago Farias da Fonseca Pimenta (UNESP-Bauru/LESCHEF);² Dagmar Hunger (UNESP-Bauru/LESCHEF – Rio Claro/NEPEF).³

I - Introdução

O taekwondo⁴ destaca-se dado o grande número de praticantes em todo mundo e o fato de possuir, em conjunto com o judô, enquanto arte marcial oriental, o “status” de modalidade olímpica.

Trata-se de uma arte marcial relativamente nova, mas que, no entanto possui raízes muito antigas que se confundem com a história de seu país de origem, a Coreia.⁵ Suas raízes na Antigüidade coreana se evidenciam, por exemplo, no *Hwarang*⁶, exército que auxiliou o reino *Shilla* (57 a.C. - 935 d.C.), na unificação da península coreana (676 d.C.).⁷

Em 1955, com o fim da Guerra da Coreia, um grupo liderado pelo General Choi Hong Hee trabalhou no sentido de unir as diferentes escolas e estilos de artes marciais coreanas, padronizando suas técnicas e adotando um único nome. Surgia assim o taekwondo.⁸

O primeiro campeonato de taekwondo do mundo realizou-se na Coreia do Sul em 1964. Em 1965 foi criada a “KOREAN TAEKWONDO ASSOCIATION”, cujo primeiro presidente foi o General Choi Hong Hee, que anos mais tarde, em 1967, fundou, também na Coreia do Sul, a INTERNATIONAL TAEKWONDO FEDERATION (ITF).

Com intuito de disseminar a prática do taekwondo pelo mundo, Choi Hong Hee preparou vários mestres e instrutores que, posteriormente, foram enviados para várias partes do globo. Assim, em 1970, o taekwondo chega ao Brasil trazido pelo Mestre Sang Min Cho que, inaugurou em São Paulo a “ACADEMIA DE TAEKWONDO DA LIBERDADE”. Sua introdução em nosso país se deu em meio a fatos políticos, isto porque o presidente do Brasil na época, Médici, entrou em contato com o criador do taekwondo e solicitou-lhe envio de instrutores com a intenção de que estes auxiliassem a polícia no combate ao terrorismo.⁹ Sobre este episódio mestre Bang esclarece:

Que na época presidente Médici, aí taekwondo era famoso por causa da guerra do Vietnã, sempre noticiando que um soldado coreano que matou sem armas, lutando com vietcongue, matou 27, aí tratando como herói. Assim, mundialmente divulgado bastante. Aí, Brasil tinha problema com terrorismo, que usava armas para capturar este terrorista, que machucava os cidadãos junto. Então, presidente não gostava disso, e queria um jeito que não machucasse ninguém, só o terrorista.¹⁰

No ano de 1973, foram realizados o I Campeonato Carioca, a primeira competição esportiva de taekwondo do país ocorrido na cidade do Rio de Janeiro e, também, o I Campeonato Brasileiro, realizado na cidade de São Paulo. Nesse mesmo ano, origina-se na Coreia do Sul a “WORLD

TAEKWONDO FEDERATION” (WTF), sob o comando do Grão Mestre Un Yong Kim e que constitui, em conjunto com a ITF, as duas maiores federações de taekwondo do mundo.¹¹

Dois aspectos merecem destaque na história dessa arte marcial, o primeiro deles decorre do fato do taekwondo ter sido proclamado esporte nacional coreano em 1971 pelo governo daquele país e o segundo refere-se ao fato de seu idealizador, o general Choi Hong Hee ter saído da Coreia do Sul em 1972 por motivos políticos,¹² instalando-se no Canadá.¹³ Com relação a saída do General Choi Hong Hee da Coreia do Sul, causa espanto, ao estudar-se publicações oficiais desse país, conseguidos junto ao seu consulado em São Paulo, referentes à História da taekwondo, o fato do nome deste General não constar em nenhum ponto.

Em 1980, o taekwondo passa a ser reconhecido pelo Comitê Olímpico Internacional (C.O.I.) como modalidade oficial de competição.¹⁴ Anos mais tarde, no ano de 1988, durante as olimpíadas de Seul na Coreia do Sul, o taekwondo fazia a primeira das duas apresentações a que se submeteu antes de ser classificado como esporte olímpico oficial. Sua segunda apresentação dar-se-ia na Espanha em 1992, durante os jogos olímpicos de Barcelona. Nos dois casos o taekwondo beneficiou-se do fato de a cada olimpíada o país sede dos jogos ter o direito de apresentar um número limitado de modalidades de demonstração a sua escolha. Assim, nas olimpíadas de Sydney, em 2000,¹⁵ o taekwondo realizou a sua estréia como modalidade oficial, o que denota a existência de um processo de esportivização no interior dessa arte marcial.

Há mais de trinta e dois anos a prática do taekwondo vem sendo desenvolvida no Brasil. O que significa dizer que há uma riqueza de experiências vividas por parte daqueles que, estão ou estiveram, direta ou indiretamente, envolvidos com o desenvolvimento dessa arte marcial em nosso país. Justifica-se a presente pesquisa no sentido de se preservar a memória do taekwondo e, conseqüentemente, a compreensão e sistematização do processo configuracional de parte do esporte brasileiro.

II - Objetivo

O presente trabalho resulta de pesquisas desenvolvidas no período de 1998 a 2003, com auxílio do programa PIBIC/CNPq/UNESP, em que se objetivou estudar a história do taekwondo, destacando seu processo de esportivização, bem como a adequação de suas técnicas e princípios filosóficos ao contexto esportivo brasileiro.

III - Metodologia

Para o presente estudo, optou-se pelo método de abordagem histórico - a história do tempo presente -; utilizando-se a técnica de pesquisa bibliográfica (fontes secundárias - livros) e documental (fontes primárias).

Devido ao escasso material bibliográfico referente ao objeto de estudo utilizou-se também a

técnica de entrevista semi-estruturada. Esta técnica constitui-se como alternativa para se coletar dados não documentados, caracterizando-se como um instrumento de investigação social e de análise qualitativa, no sentido de possibilitar uma melhor compreensão da construção das estratégias de ação e das representações de grupos ou indivíduos em uma dada sociedade (AMADO e FERREIRA, 1996). O trabalho contou com os depoimentos de 23 mestres e instrutores de taekwondo do Estado de São Paulo, que autorizaram as gravações, transcrições, análises e publicações. Destaca-se que o estudo foi possível porque um grupo de mestres e instrutores creditou aos pesquisadores seus testemunhos. Agradecimentos a estes pela atenção, pois suas entrevistas possibilitaram um novo ângulo, uma visão mais completa do fenômeno estudado.

Lembrando-se, de acordo com Le Goff (1992), que a história faz-se com documentos escritos, mas pode e deve ser feita quando tais documentos não existem ou são escassos.

Nesse sentido, o presente estudo pretendeu, por meio de relatos orais, evidenciar e registrar o que pensam os mestres de taekwondo a respeito do processo de esportivização dessa arte marcial no país Brasil, considerando-se as relações e conflitos gerados no decorrer desse processo entre os valores tradicionais do taekwondo – decorrentes principalmente, do contato entre seus princípios filosóficos e a lógica esportiva –, além de sua inserção nos jogos olímpicos. Que tipo de mudanças, a esportivização e a decorrente inserção nos jogos olímpicos podem acarretar no cotidiano de uma arte marcial, impregnada de valores e princípios filosóficos orientais? Pois, ao refletir sobre a ruptura dos jogos tradicionais para esporte, basicamente, fala-se da inserção de elementos da lógica capitalista nesses jogos, contudo, que tipo de especificidades aflorariam do mesmo processo em uma arte marcial? Em suma, estar-se-ia de fato lidando com uma história peculiar ao estudarmos a esportivização das artes marciais?

A análise desses relatos fundamentou-se nos estudos realizados pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1983; 1990), sobretudo no que o referido autor denomina “campo das práticas esportivas”, onde se evidenciam: a relativa autonomia da história do esporte;¹⁶ a constituição de mercado de bens de consumo relacionados ao esporte; além da constituição de um corpo de profissionais especializados ligados ao esporte.¹⁷

IV - Taekwondo: Arte marcial ou esporte? Os mestres e a esportivização

No que se refere a esportivização observou-se que o taekwondo vem vivenciando esse processo – mas em outras palavras, seu processo de esportivização no estado de São Paulo, ainda não pode ser considerado completo, uma vez que não se observa no taekwondo o mesmo grau de profissionalização que se observa, por exemplo, no futebol, no vôlei e no basquete –, no entanto os depoimentos também confirmam um aspecto interessante, ou seja, é possível notar nos relatos o conflito entre a arte marcial e a esportivização, uma vez que ao expressarem sua opinião quanto ao

modo como o taekwondo vem se desenvolvendo na atualidade, os mestres destacaram o fato da arte marcial ainda exercer uma forte influência sobre o mesmo. O depoimento do Mestre Carlos Negrão ilustra bem essas afirmações:

Bom, para mim o taekwondo é uma arte marcial ainda completa, que hoje é praticada como esporte na maioria dos países, como esporte marcial, no entanto nos lugares onde o taekwondo é bem ensinado, bem orientado, mesmo sendo praticado como esporte ele conserva suas principais características de arte marcial [...].¹⁸

Um segundo aspecto, que pôde ser evidenciado nos depoimentos, está relacionado às necessidades econômicas daqueles que obtém do taekwondo um meio de subsistência, o que em um dado momento, acabou por justificar certas escolhas e atitudes. Nesse sentido, o que se observou foi uma certa valorização de alguns aspectos passíveis de mercantilização no taekwondo, em detrimento de seus aspectos tradicionais. E nesse sentido, destacam-se as palavras de Bourdieu (1983), especialmente quando diz que um dos aspectos do processo de esportivização é a criação de um “mercado de bens de consumo associados”.¹⁹ Isto se evidencia no relato de Carlos Negrão:

[...] hoje o taekwondo, e cada vez mais quando ele se desenvolver como um esporte, ele está virando um meio de sobrevivência para os instrutores, para os técnicos. Então, hoje, eu vejo na maioria dos instrutores, qual a principal preocupação do cara? É sobreviver. Então se ele vai vender “Do Bok”, se ele vai vender flâmula, se ele vai vender camiseta, isso é o princípio nas academias e mesmo fora das academias no lugar onde se ensina o taekwondo e isso é o que gera a descaracterização. Por que se tem uma técnica que é fundamental no taekwondo, mas que não agrada muito os alunos o professor já deixa aquela técnica de lado. Não é porque eu vou ensinar esporte, é o que agrada entendeu?²⁰

V - Princípios Filosóficos e o Taekwondo esporte

No que diz respeito aos princípios filosóficos do taekwondo e sua esportivização, observou-se nos depoimentos, que poucos mestres demonstraram reconhecer com clareza tais princípios, definidos como integridade, perseverança, espírito indomável, cortesia e domínio sobre si mesmo, na busca do equilíbrio vital. Entretanto, todos enfatizaram a importância dos mesmos, além disso, alguns depoentes atribuíram ao fato do taekwondo ter se tornado “um comércio” em que se valorizam muito mais as competições (o esporte) e seus vencedores, o possível esquecimento de tais valores. Quanto à importância dos princípios filosóficos do taekwondo, o depoimento do mestre Manoel Ferreira é exemplar:

[...] o objetivo do taekwondo realmente não é só fazer atleta, lutadores, é fazer pessoa aptas a sociedade e criar indivíduos para a sociedade, e a filosofia do taekwondo é bem essa, tornar o indivíduo uma pessoa íntegra, uma pessoa perseverante, uma pessoa realmente, uma pessoa digna e sempre praticante, e se não tivesse esses princípios filosóficos teriam só brigadores, lutadores, como acontece em outras modalidades em outras academias [...].²¹

Um outro aspecto interessante com relação aos princípios filosóficos do taekwondo, observado nos depoimentos, dá conta de seu caráter educacional, mais do que isso, alguns depoentes caracterizaram como fundamental a aplicação de tais princípios, no sentido de conter possíveis atos de violência por parte dos praticantes de taekwondo, a despeito do que, segundo alguns depoentes, ocorrem com outras artes marciais. A esse respeito, mestre Silvio Cruz posicionou-se da seguinte maneira:

[...] eu sou totalmente contra essa onda de Jiu-Jititsu, de “Bad Boy”, de “vale tudo”, que acontece por aí. Isso aí está denegrindo a imagem das artes marciais, as artes marciais sérias, perderam muito de uns anos para cá exatamente por isso, pelo modo de ver dos professores de Jiu Jitsu, pelo modo deles divulgarem, pensaram só no lado comercial, e esqueceram totalmente esta parte filosófica e estão esquecendo que eles estão mexendo com jovens. Para a criação e formação de jovens eu acho que o professor de arte marcial ele não ensina só a técnica, ele é antes de tudo, ele é um educador (...), mas até algumas academias de taekwondo eu estou notando que desde que se tornou um esporte olímpico; muitos professores está esquecendo totalmente o lado filosófico, querendo ensinar só os métodos de competição para seus alunos, como eu já disse antes, eu acho que quem vai perder com isso é o próprio taekwondo, além dessas pessoas é claro (...), eu sou a favor do taekwondo como esporte olímpico, principalmente para divulgar a arte, mas eu acho que tem que ser preservada a raiz como arte marcial, como filosofia de vida.

Nesse sentido questiona-se: existiria de fato alguma relação entre os casos violência urbana envolvendo praticantes de artes marciais e o modo como são disseminadas suas técnicas nas academias? E em caso afirmativo, de que maneira, se processaria essa suposta relação? E ainda, seriam realmente os princípios filosóficos capazes de conter possíveis atos de violência que por ventura um praticante viesse a cometer contra a sociedade?

VI - Taekwondo esporte olímpico

No que se refere à inclusão do taekwondo nos jogos olímpicos, verificou-se, nos depoimentos, o papel de destaque que um ex-presidente da World Taekwondo Federation, o Sr. Un Yong Kim, exerceu nesse processo. Sua influência deu-se principalmente no Comitê Olímpico Internacional, onde atualmente e, durante todo o processo de inserção do taekwondo, Un Yong Kim ocupou o cargo de vice-presidente. A esse respeito Fábio Goulart, cita:

O Doutor Un Yong Kim, presidente da Federação Mundial de Taekwondo, que agora já não é mais presidente e está também no meio de tudo ainda e ele é vice-presidente do Comitê Olímpico Internacional. Nós não podemos separar Esporte de política jamais, se você não tem uma grande influência política você não consegue tornar um Esporte olímpico, não consegue mesmo, tem que ter muito dinheiro.²²

Destaca-se, ainda, uma possível relação entre o fato do Presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), na ocasião dos jogos olímpicos de Barcelona em 1992, o espanhol Juan

Antonio Samaranch, ter favorecido a reapresentação do taekwondo como esporte de demonstração.

Com relação aos possíveis obstáculos enfrentados, para que o taekwondo efetivasse sua inclusão nos jogos, alguns depoentes destacaram, a não aceitação, por parte de outros países, como por exemplo, China e Japão, que possuem algum tipo de arte marcial no rol de seus esportes nacionais. Nas palavras de Fábio Goulart:

Bom, eu acho que a não aceitação por parte de alguns países que tenham outras artes marciais que ainda não foram inseridas nos jogos olímpicos, o Karatê, por exemplo, entendeu? Então, eu acho que essa foi a maior dificuldade [...].²³

Quanto às possíveis contribuições decorrentes da inserção do taekwondo nos jogos olímpicos, mais uma vez, notou-se uma certa valorização dos aspectos econômicos, na medida em que, os depoentes centraram suas falas em torno da “popularidade” – por conta de passar a usufruir um certo espaço nos meios de comunicação de massa e, em função disso, um aumento na demanda pelo esporte –, da “credibilidade” – dado o fato de ter se tornado um esporte olímpico –, ou ainda, – parafraseando Pierre Bourdieu (1983) –, criação e manutenção de um “corpo de profissionais relacionados”,²⁴ vivenciadas pelo taekwondo pós-olimpíadas. Nesse sentido, Fábio Goulart relata:

Todo esporte olímpico, ele tem uma aceitação maior por parte do público e esse *status* de esporte olímpico traz mais credibilidade ao esporte, então as pessoas se matriculam nas academias e com isso você tem mais empregos né, mais instrutores, profissionais e também mais cursos de especialização e profissionalização desses instrutores que se tornarão grandes profissionais e isso é ótimo.²⁵

Com relação ao assunto, em seu depoimento, mestre Mauro Hideki concordou com Fábio Goulart, destacando o essencial papel da mídia para a divulgação do taekwondo:

É a popularidade, nós sempre dizemos que esporte olímpico corresponde à elite, a nata dos esportes em geral e taekwondo sendo alçado ao *status* de esporte olímpico, ele irá ganhar uma popularidade muito grande, porque a mídia em geral, vai dar muita ênfase.²⁶

Entretanto, verificou-se também, de acordo com depoimentos, uma certa defasagem quanto ao ensino dos princípios filosóficos do taekwondo, em função de sua inserção nas olimpíadas. Nas palavras de Carlos Negrão:

O taekwondo, como arte marcial, ele é uma modalidade muito rica, tem uma filosofia por trás, não só uma filosofia, mas os valores, você ser uma pessoa correta, desenvolver auto - estima, segurança. Tudo isso é muito valorizado no taekwondo. A divulgação do taekwondo como modalidade, divulga-se muito a idéia de que o importante é você ganhar medalhas, conquistar o campeonato, que é só isso que conta e muitos professores, praticantes compram essa idéia, quer dizer, os praticantes vão atrás de uma academia e assim “eu quero ser um campeão” e só isso, “quer ganhar medalha”, “quero ganhar dinheiro”, “quero ganhar patrocínio”, por causa dessa demanda, dessa procura, os professores acabam voltando em cima

do taekwondo pra isso, sem se preocupar com os valores que compõe o taekwondo e isso acaba baixando a qualidade do ensino do taekwondo.²⁷

Nesse sentido, alguns mestres acreditam em uma possível descaracterização do taekwondo após conquistar o *status* de esporte olímpico, conforme explicitou mestre Mauro Hideki:

[...] talvez seja um pouco a descaracterização da arte marcial, da parte tradicional, da parte filosófica e pode ser, não digo que vá, depende muito de quem conduz esse processo, quem conduz a aula, esse processo de ensino.²⁸

VII - Considerações Finais

O objetivo de conhecer a história do taekwondo, por intermédio de relatos orais, trouxe a tona alguns pontos interessantes a respeito do desenvolvimento dessa arte marcial no país Brasil. Tornou possível reconhecer a existência de um processo de esportivização no taekwondo e, conseqüentemente, o conflito nascido da tentativa de adequação de seus princípios filosóficos à lógica esportiva.

Questionar os mestres quanto ao processo de esportivização do taekwondo, significou questionar os rumos da própria arte marcial, uma vez que pôs em cheque o embate entre a preservação de suas características tradicionais e o anseio de desenvolvê-la quanto esporte, tendo assim, acesso às benesses advindas desse processo, como por exemplo, os direitos de transmissão, o decorrente aumento na demanda pelo taekwondo nas academias, em função do crescimento de sua popularidade, a criação de um mercado de bens de consumo relacionados e ainda, o desenvolvimento de um corpo de profissionais associados ao taekwondo (mestres, instrutores, médicos, preparadores físicos, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, jornalistas, etc...).

Além disso, ao estudar-se sua inserção no universo dos jogos olímpicos, evidenciou-se, as disputas de poder no interior de entidades como o C.O.I. – tornando visível o trânsito de diferentes sujeitos que ao defenderem seus próprios interesses definem os rumos de um determinado esporte –, permitindo assim, uma análise organizacional crítica do que hoje se denomina esporte moderno.

VIII - Referências Bibliográficas

AMADO, J. e FERREIRA, M. M. (Coordenadoras). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo? In: **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____. Programa para uma sociologia do esporte. In: **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CALDEIRA, J. Regime Militar (1964 – 1984). In: **Viagem pela história do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CORÉIA, **Informações sobre a Coréia**. Serviço Coreano de Informação ao Estrangeiro 1996.

CORÉIA. **Guia de la herancia cultural coreana**. Serviço de Informação da Coréia, 2002.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

KIM. Y. J. **Arte marcial coreana: Taekwondo**. São Paulo: Thirê, 1995.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1992.

MARTA, F. E. F. e HUNGER, D. **A história do taekwondo no estado de São Paulo**. Bauru: UNESP, 1999. (Relatório Final PIBIC/CNPq/UNESP).

MARTA, F. E. F.; PIMENTA, T. F. F. e HUNGER, D. **Os princípios filosóficos do taekwondo no discurso dos mestres**. Bauru: UNESP, 2001. (Relatório Final PIBIC/CNPq/UNESP).

MERGULHÃO, L. E. e LEE, W. J. **Aprenda taekwondo**. Rio de Janeiro: América, 1978.

PIMENTA, T. F. F. e HUNGER, D. **O taekwondo no contexto olímpico**. Bauru: UNESP, 2002. (Relatório Parcial PIBIC/CNPq/UNESP).

Notas:

- ¹ Mestrando do programa de estudo de pós-graduação em História. E-mail: fetkd@bol.com.br.
- ² Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física. E-mail: daythini@bol.com.br.
- ³ Docente do Departamento de Educação Física – UNESP/Bauru e credenciada no Programa de Pós-Graduação Ciências da Motricidade – UNESP/Rio Claro. E-mail: dag@fc.unesp.br.
- ⁴ Em nosso idioma a expressão “Taekwondo” significa: “O Caminho dos pés a das mãos” (MERGULHÃO e LEE, 1978).
- ⁵ CORÉIA, 2002, p. 94.
- ⁶ O *Hwarang-do* foi uma tropa de elite criada em *Shilla* (57 a.C. - 935 d.C.), um dos reinos existentes na Coréia antiga, e que além do domínio do *t’aekkion* (uma das artes marciais precursoras do taekwondo), possuía um rígido código de honra baseado nos seguintes pontos: *obediência ao Rei; respeito aos pais; lealdade para com os amigos; nunca recuar ante o inimigo e; só matar quando não houver alternativa* (LEE e MERGULHÃO, op. cit.).
- ⁷ CORÉIA, 1996, p. 20.
- ⁸ MERGULHÃO e LEE, op. cit.
- ⁹ Terrorista no Brasil em 1970: todo aquele que lutasse pelo fim do regime militar no Brasil (CALDEIRA, 1997).
- ¹⁰ Depoimento concedido por Kun Mo Bang, na cidade de Marília, no dia 14/11/1998.
- ¹¹ MERGULHÃO e LEE, op. cit.
- ¹² Os motivos que levaram à saída de Choi Hong Hee da Coréia de Sul carecem de maiores informações; a versão sobre possíveis motivações políticas foi concedida em entrevista pelo mestre Kun Mo Bang, em 14/11/1998, na cidade de Marília, que ao responder a questão o fez de maneira ampla e evasiva.
- ¹³ MERGULHÃO e LEE, op. cit., p. 22.
- ¹⁴ KIM, 1995, p. 13.
- ¹⁵ O Brasil enviou apenas uma representante para competição olímpica de taekwondo em Sydney, a atleta Carmem Carolina, do Estado do Paraná.
- ¹⁶ BORDIEU, 1983.
- ¹⁷ BOUDIEU, 1990.
- ¹⁸ Depoimento concedido por Carlos Negrão, na cidade de São Paulo, no dia 05/09/1999.
- ¹⁹ BORDIEU, 1983.
- ²⁰ Depoimento concedido por Carlos Negrão, na cidade de São Paulo, no dia 05/09/1999.
- ²¹ Depoimento concedido por Manoel Ferreira, na cidade de Mogi das Cruzes, no dia 18/01/2000.
- ²² Depoimento concedido por Fábio Goulart, na cidade de Santos, no dia 25/11/2002.
- ²³ Depoimento concedido por Fábio Goulart, na cidade de Santos, no dia 25/11/2002.
- ²⁴ BORDIEU, op. cit.
- ²⁵ Depoimento concedido por Fábio Goulart, na cidade de Santos, no dia 25/11/2002.
- ²⁶ Depoimento concedido por Mauro Hideki, na cidade de Bauru, no dia 08/02/2003.
- ²⁷ Depoimento concedido por Carlos Negrão, na cidade de São Paulo, no dia 20/02/2003.
- ²⁸ Depoimento concedido por Mauro Hideki, na cidade de Bauru, no dia 08/02/2003.